

CAPÍTULO VI

A HOMEOPATIA

Aconteceu num sábado que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estava observando.

E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico.

E Jesus, tomando a palavra, falou aos doutores da Lei, e aos fariseus, dizendo: É lícito curar no sábado?

Eles, porém, calaram-se. E, tomando-o, o curou e despediu.

E disse-lhes: Qual será de vós o que, caindo-lhe num poço, em dia de sábado. O jumento ou o boi, o não tire logo?

E nada lhe podiam replicar sobre isto.

(Lucas, 14:1 a 6).



Aconteceu num sábado que, entrando ele em casa de um dos principais dos fariseus para comer pão, eles o estava observando.

(Lucas, 14:1)

INTERIORIZANDO O CRISTO

1 – Num dia dedicado às tradições, Jesus adentra-se num recinto administrado por um dos líderes do formalismo, para alimentar-se, sabendo-se observado por todos. Mais uma curiosa atitude neste livro repleto de aparentes contradições. Nutrir-se de pão, na residência de um dos chefes do farisaísmo. Ele mesmo que se intitulara o *pão que desceu do céu...* (João, 6:41).

Nada sabemos das iguarias preparadas especialmente para esta ocasião singular, contudo. O texto exprime com clareza os desejos do visitante. Pretendia obter daquele encontro, um dos mais singelos alimentos. Não aspira, o Cristo, em seu contato com criaturas comuns, quais somos todos, realizações espetaculares. Aguarda ofereçamos-lhe tão-somente pequenina fração de nossas forças em prol do bem.

2 – Pelo fato de Cristo estar *entrando*, e ainda não definitivamente absorvido pelos moradores da casa, cresce em importância o fato de ser *sábado*. Na família em fase de cristianização, existe uma batalha silenciosa entre a tradição e as inovações propostas pelo Evangelho. No lar cristão reina a tolerância mútua, e cessam as animosidades; a compreensão alumia o raciocínio e a fraternidade viceja nas relações de seus felizes habitantes. Esta fase inicial da introdução de Jesus, no lar, também simboliza o caso em que somente alguns já o aceitam e os demais se mantêm na espreita, conservando, por enquanto, convicções e hábitos antigos. Igualmente aqui, há que se buscar os pontos positivos destes *conservadores*, valorizá-los, alimentando-nos do pão que, porventura, venham a oferecer.

Ao se idealizar a constituição de um núcleo familiar ou de um grupo de trabalho, com frequência estabelecemos certas exigências no que se refere às capacidades ou virtudes individuais. Para o reduto doméstico falam mais alto os motivos do sentimento – o que não raro ocasiona desastres, porque a razão deve orientar sobre a inconveniência de certas uniões. Torna-se indispensável um preparo espiritual fantástico para suportar as agruras de uma convivência íntima prolongada com uma pessoa cuja personalidade seja realmente pobre quanto ao potencial de ser útil à vida. As criaturas que não pensam senão em si próprias e em seus direitos são reconhecidamente difíceis de serem amadas.

3 – A mesma observação se aplica por ocasião da entrada do Evangelho na casa interna do indivíduo. As emoções e atitudes antigas ficam observando os novos princípios, achando-os estranhos e impróprios, e mais se assemelham a animais selvagens, à espreita de uma oportunidade para aniquilar os intrusos. Contudo, a função destes novos sentimentos é nutrir os já existentes de uma vitalidade diferente e superior, para transformá-los também em elevados.

Por isto, uma qualidade recente na criatura deve ser inicialmente protegida, como se envolta em panos, para se evitar exposições prematuras a riscos e conseqüentes fracassos, e só depois, então, servir de alimento (posto na manjedoura) a todo o restante de seu psiquismo, ainda subjugado pela sua fração de animalidade. Esta técnica ficou registrada de forma extraordinariamente simbólica, na descrição do nascimento de Jesus, que significa o aparecimento de uma virtude autêntica na criatura: *E deu à luz a seu filho primogênito, e envolveu-o em panos, e deitou-o numa manjedoura....* (Lucas 2:7)



E eis que estava ali diante dele um certo homem hidrópico.

(Lucas 14:2)

O EGOÍSMO

4 – A maioria dos crentes só se põe na presença do Cristo, quando ora, após o que, volta a sentir-se distante, muita vez o suficiente para atitudes comprometedoras da própria paz interior. Poucos chegam a percebê-lo por perto em ocasiões adversas e raríssimos registram sua atuação de maneira constante. A questão, portanto, reside no pensamento... Isto não pressupõe que a mente deva visualizar a imagem do Cristo de modo permanente, redundando numa beatífica adoração, significa, isto sim, uma invariável atenção para com os ideais superiores, ainda que vivenciados de forma simples e humilde; configura então a ocupação do psiquismo com objetos dignos e de interesse coletivo.

5 – Define-se hidropsia (inchação, edema) como *acumulação excessiva de fluido aquoso e claro em qualquer dos tecidos ou cavidades do corpo*¹. Entendemos que esta patologia é conseqüente à retenção de produtos naturais do metabolismo; não ocorre alteração qualitativa importante, nem há produção de elementos nocivos, mas unicamente, certos órgãos ou cavidades não liberam para a circulação sanguínea o líquido seroso utilizado, seja para trocas metabólicas, seja para diminuir o atrito da membrana superficial com as estruturas vizinhas.

Esta solução aquosa, com pequenas variações locais, encontra-se difundida em todas as regiões do corpo, desempenhando o papel de intermediário para que todas as trocas metabólicas aconteçam e, com isto, garantindo a manutenção da vida. O intercâmbio com o meio é a característica principal dos seres vivos².

Podemos, então, concluir que reter soro em excesso – de forma localizada ou geral – significa acumular possibilidade e recursos além do necessário, e isto acarretará diminuição em outro setor ou, pelo menos, o sistema cardio-circulatório e renal terão serviço extra, para manter esta sobrecarga.

O corpo e os bens físicos formam o meio aquoso onde cada um perfaz as suas experiências vitais. A circulação dos recursos, especialmente através da prestação de serviços, revela-se uma premissa básica para a saúde social, isto é, para a felicidade de todos.

A conservação de riquezas acima do necessário, só não enferma o dono se a mesma for aplicada em favor da sociedade, gerando empregos, incentivando a arte ou a ciência, ou investindo na filantropia. Mas, *os bens, na terra, não buscam o caminho da necessidade: a riqueza é atraída pela riqueza e foge da pobreza. Ao invés de constituir uma ajuda, é freqüentemente um mal na vida social*³.

6 – Outro nível a ser identificado se refere aos tesouros do conhecimento. À medida que se adquire uma posse intelectual, deve-se difundi-la, o que se faz, geralmente, por meio de serviços na comunidade. Quando não se circula o que se sabe, exercendo a atividade para a qual estamos preparados, igualmente se está retendo líquido. Adquirir uma habilidade profissional e depois abandoná-la, sem justa causa é lesar a coletividade de um investimento precioso.

Finalmente, temos que ressaltar os dotes da fé, que comportam análise igual. Os que represam as manifestações da própria crença, negando aos demais o testemunho de suas convicções, dificultam a circulação de um componente importante da água da vida. *Toda capacidade de trabalho, virtude, sensibilidade e inteligência que poderiam ser canalizados para o bem da comunidade e ficam retidos egoisticamente*, por um indivíduo, assemelham-se à hidropisia, constituindo o núcleo de enfermidades cuja alteração básica é a retenção de líquidos.

Para a prevenção de patologias deste tipo, o Cristo legou-nos excelente alerta, contido na parábola do Rico Insensato: ***Louco, esta noite pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será? Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.*** (Lucas, 12:20-21)

* * *



E Jesus tomando a palavra, falou aos doutores da lei e aos fariseus, dizendo: é lícito curar no sábado?

(Lucas 14:3)

AFINIDADE

7 – Temos outra vez diante de nós um caso em que não há pedido de cura, e a iniciativa é tomada espontaneamente pelo Cristo. Torna-se, todavia, muitíssimo interessante que ao abordar o paciente, o seu comentário não fizesse nenhuma alusão à enfermidade, nem tampouco se refere à fé ou alguma intercessão que poderiam estar velados à nossa percepção. Indaga o Senhor se é lícito curar no sábado.

Como já vimos o sábado configura a gama das tradições a que cada um se deixa envolver dentro de suas concepções, tornando-se aqui o vocábulo tradição no sentido de *prática resultante da tradição oral ou de hábitos inveterados*⁴.

Jesus encontrava-se entre fariseus, e, provavelmente, este *certo homem hidrópico* também fosse um deles.

É lícito curar no sábado?

É lícito ser útil desinteressadamente, contrariando a tradição egoísta, de só se fazer o bem quando se espera uma vantagem posterior?

O fato do Cristo realçar o dia da semana leva-nos a admitir que exista uma importante relação entre fariseus, hidropisia e sábado. O que os teria induzido a se atraírem, mutuamente, senão algum ponto em comum?... Qual a semelhança entre eles?

8 – É possível que o apego dos fariseus ao sábado redunde em hidropisia. Em outras palavras, a tendência exagerada em manter os costumes, lutando para que se perpetuem no meio social, demonstra um tipo de retenção, como *uma tentativa absurda de conservar determinados hábitos indefinidamente* no tempo, que, embora úteis numa época, devem ser renovados, em sinal de progresso da civilização. No esforço de reter os costumes vigentes, os fariseus tinham uma chance maior de desenvolver alguma doença relacionada com a retenção de líquidos em qualquer parte do organismo.

Deste modo, a pergunta de Jesus se poderia traduzir: É lícito curar no sábado? É permitido curar a idolatria das tradições? Porque este desajuste seria o componente psíquico da hidropisia ou ederma.

PATOGENESIA

9 – Vejamos como a homeopatia fundamenta este conceito de unidade, mente-corpo, através de um método experimental exclusivo: a *patogenesia* – conjunto de sintomas obtidos em indivíduos sadios que ingerem medicamentos homeopáticos voluntariamente. A este quadro sintomático, acrescentem-se as informações da literatura médica dos casos de intoxicação, voluntária ou não, com esta substância, e outros sintomas curados em pacientes após a ingestão desta droga, transformada em medicação homeopática.

O método que dá caráter científico à homeopatia é simples, apesar de ainda parcialmente explicado: os sintomas surgidos em sujeitos sadios voluntários, durante o uso de um medicamento homeopático, são curados por este mesmo, quanto se manifestam no indivíduo enfermo.

Quanto mais se conhece os efeitos de uma medicação homeopática em indivíduos sadios, maior o seu emprego na prática clínica. (os sintomas obtidos nos casos de intoxicações e curas ocupam lugar de menor importância)*.

* Em artigo publicado recentemente, este autor apresenta novas hipóteses sobre o tema – vide em http://www.cesaho.com.br/publicacoes/arquivos/artigo_48_cesaho.pdf



MONISMO EM HOMEOPATIA

10 – Unidos desta informação, destaquemos dois sintomas ou características pertencentes à relação dos itens já conhecidos de um medicamento homeopático.

a) *Peevish, all day, at odds with himself, dissatisfied, anxious and yet not indisposed to mental work*⁵.

Traduzindo: Irritado, o dia todo, em desigualdade (disparidade, disputa) consigo mesmo, insatisfeito, ansioso, e ainda assim, não indisposto para trabalho mental.

b) *Paralysis of one side of face*⁶. ou: Paralisia de um lado da face.

Qual a relação destes dois sintomas entre si? Estariam eles expressando alguma coisa em comum?

Esmiucemos o primeiro aspecto: *indivíduo em desigualdade consigo mesmo*, ou seja, não se sente igual a si, não está identificado consigo próprio. Estranha maneira de alguém sentir-se em relação a si mesmo!... Como se estivesse havendo uma diferença de uma parte dele, destoando de todo o restante. Em suma, não há identificação da pessoa, com o seu eu ou modo de ser; acha-se estranha, não está de acordo com ela mesma. Ou ainda, como se metade de sua personalidade fosse de um jeito, e a outra metade, diferente.

11 – Transportemos este significado para o físico. Ora, que parte do corpo é, por excelência, o local onde a identificação se torna possível? Naturalmente, é a fisionomia. Fica lógico, portanto, que havendo acentuação da igualdade do sujeito consigo mesmo, chegando a níveis muito expressivos, pode ocorrer distúrbio na região física em que há o fenômeno da identificação, dentre elas, a principal é o rosto, instalando-se um quadro de diferença entre as faces, denominado paralisia facial, e acontece, então, um repuxamento da musculatura e boca para o lado sadio e uma dificuldade de fechamento das pálpebras do outro lado. Conseqüentemente a fisionomia do paciente mostra-se bastante afetada, e isto é muito desconfortável. Diríamos que o indivíduo sente-se um pouco grotesco, porque a sua expressão, aquilo que mais o identifica perante os outros está comprometida. A face direita não é mais a imagem espelhada da esquerda e vice-versa, e ao executar qualquer movimento com estes músculos a desigualdade se acentua, como se a dizer que ao tentar a realização de algum objetivo, aumenta a falta de identidade dele consigo próprio, o que não é tão evidente quando em acomodação ou inércia.

12 – Como este exemplo acima, vários outros medicamentos ou *personalidades homeopáticas* poderiam ser adicionados, mas fugiria ao objetivo do presente texto. Importa dizer que a concepção unitária do ser humano desvenda muitos mistérios e ajuda o indivíduo ou terapeuta a compreender a si mesmo. *Na verdade, é mais correto dizer-se que as estruturas do caráter e do corpo são meramente os aspectos do modo de ser de um indivíduo*⁷.

ASMA BRÔNQUICA

Portanto, diante de uma pessoa com história de enxaqueca intensa e freqüente, ou qualquer outro processo doloroso, podemos perguntar qual tipo de sofrimento mental corresponde a esta dor?

Ao paciente com alergia, questionaríamos: qual será a espécie de intolerância desta criatura?

13 – Pessoas com asma brônquica (ou bronquite) apresentam como uma das alterações principais o *cansaço respiratório ou falta de ar, embora estejamos mergulhados em oxigênio*. Já podemos observar em crianças um quadro psicológico análogo ao respiratório, detectando-se uma sensação de limitação do *espaço vital*, com ou sem fator externo evidente, mas não raro, o que predomina é uma sensação de *sufoco*, isto é, existiriam riscos, perigos e adversidades que poderiam



tornar a vida muito difícil. Esta impressão, que em alguns casos aproxima-se da realidade, e em muitos outros é completamente imaginária, representa a dificuldade de *respirar no plano psíquico*. Ilustremos: uma criança tem profundo receio da solidão, sem justificativa aparente; inconscientemente, acha que um dia estará sozinha no mundo, e ao vivenciar isto na mente, admite que tal situação seria insuportável, sentindo que lhe faltariam os elementos básicos para viver. Pode apresentar, então, uma conduta de carência afetiva, que os pais consideram sem fundamento, pois sempre lhe proporcionaram abundante cota de afeto. Em resumo, a criança tem a afeição dos pais, contudo não se satisfaz com o tanto que lhe oferecem e, semelhantemente, está rodeada de oxigênio, sem ser capaz de realizar um bom aproveitamento. Se os pais ou as circunstâncias se tornarem desfavoráveis à criança, o quadro clínico tende a se agravar muito; se os pais compreenderem o conflito íntimo do pequeno e auxiliá-lo, sem críticas ou cobranças, os sintomas costumam atenuar bastante.

14 – O exemplo citado *solidão – carência afetiva – asma* é apenas um dentre os vários desajustes que podem se manifestar como asma brônquica ou bronquite. É importante que os pais não permitam, exceto quando indispensável, que as crianças participem de problemas familiares ou sociais que não entendem bem e nem podem fazer nada para ajudar na solução, pois esta é uma forma de reduzir o *espaço vital* delas. Evitem, pois, diante de crianças, expor suas preocupações e ansiedades com negócios, doenças, política, guerras, religião, sexo, etc. Abordem estes assuntos à medida em que elas demonstrem interesse. *Ensinemo-las a serem pessoas úteis, sensíveis e responsáveis, e estaremos lhes propiciando a melhor formação que se pode oferecer a uma criatura: a humana*. Sem esta, pouco valem os títulos acadêmicos, o verniz religioso e o engajamento partidário.

Foi considerando o Evangelho um precioso acervo para a formação humana das crianças, que Jesus asseverou: ***Deixai vir a mim os meninos...*** (Lucas 18:16)





Eles, porém, calaram-se. E, tomando-o, o curou e despediu.

(Lucas 14:4)

15 – O ser humano, em esmagadora maioria, não morre sadio e sim apodrecido. Não abandona a vida como os frutos caem das árvores, ao completar um ciclo saudável e antes de iniciar a própria deterioração.

Uma das causas desta putrefação em vida, atribuímos em primeiro lugar ao materialismo em suas multiformes modalidades, como apego desmesurado à existência física, remorsos coercitivos, mágoas enquistadas e frustrações descontroladas, entre outras tantas.

É notável o espanto geral, quando surge um caso daqueles chamados de *curas espontâneas*. Muitas enfermidades são passíveis de desaparecimento pela simples mudança de postura de vida. *A ansiedade não suporta a confiança em Deus. O egoísmo foge à presença da fraternidade. A culpa desmancha-se diante do perdão.*

E este trio responde por um vasto número de anomalias físicas.

A HOMEOPATIA CURA?

16 – A cura homeopática é, muitas vezes, algo bastante sério. Quando os sintomas conhecidos do medicamento (*patogenesia*) guardam muita semelhança com os do paciente, o resultado chega a surpreender o próprio médico e para muitos enfermos torna-se inacreditável, fazendo-o atribuir a algum fator ignorado.

O medicamento homeopático é visto, atualmente, nos meios hannemannianos, como sendo um concentrado energético, oriundo das sucessivas manipulações da substância primitiva. A energia cinética das sucções (movimentos rápidos com parada súbita do frasco contendo a substância diluída) iria se transferindo para o líquido medicinal, por um mecanismo desconhecido, de modo análogo ao que o movimento das turbinas acaba gerando energia elétrica*. Apesar desta hipótese não ter ainda confirmação experimental, o fato inegável dos resultados terapêuticos satisfatórios, leva-nos a admitir que naqueles referidos casos de acentuada semelhança entre as características do medicamento e do doente, temos um componente RT bastante forte, que parece superar as deficiências do Tp, do Pc, da Ec, mesmo numa Ef grave, conforme a equação:

$RP - f(Pc, Ef, Tp, RT, Ec)$

Estes resultados surpreendentes, obtidos em alguns pacientes sob a terapêutica homeopática fariam supor que tudo se resume a encontrar o medicamento correto (mais semelhante possível), denominado *simillimum*, de cada enfermo e a cura estaria assegurada. Acreditamos não se tratar de uma regra geral, porque isto provocaria uma anulação de todos os demais fatores da equação, sempre que o dito *simillimum* fosse encontrado, e já vimos que isto não foi possível nem ao Cristo, por encontrar pacientes com expectativa de cura descrente ou refratária.

17 – Por outro lado, é interessante constatar, que o medicamento homeopático cuja semelhança com o paciente é baseada no seu quadro geral (características de personalidade e físicas) pode reverter doenças locais graves. Analisemos uma apendicite: pode regredir espontaneamente, ou por antibioticoterapia, ou graças a outros RT, e também a medicamento homeopático. Por ser uma doença local aguda, esperava-se que o tratamento à base de homeopatia somente surtisse efeito quando o medicamento fosse semelhante apenas aos sintomas e sinais físicos. Entretanto, o medicamento

* Vide hipótese mais recente no artigo *Medicamento Homeopático e Movimento Browniano*, deste autor, em: <http://www.cesaho.com.br/publicacoes/index.aspx>



relacionado ao quadro geral (incluindo temperamento) pode, igualmente, apresentar ótimas respostas. Quando isto é possível? Não o sabemos. Dois critérios são válidos para se estabelecer uma estimativa favorável:

- a) Quanto mais semelhança houver entre medicamento e doente, maior a possibilidade de êxito.
- b) Uso anterior de uma ou mais preparações de algum medicamento, com melhora física e mental.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS

18 – Outro aspecto válido no uso deste medicamento tipo geral, denominado também *constitucional ou de fundo*, está no efeito preventivo. Se a enfermidade é a manifestação de um desequilíbrio da unidade mente e corpo, podendo chegar a uma condição de dualismo franco, tudo que concorrer para a conservação do estado unitário favorece a saúde.

Considerando os excelentes resultados obtidos em muitos casos, estendendo-se à fração mental da enfermidade, e as evidências de que estamos lidando com recursos energéticos condensados em medicamentos, podemos afirmar que a homeopatia, dentre outras terapêuticas, se insere numa previsão de Pietro Ubaldi a respeito da cura: *Assim, essa correção não consistirá mais em um choque brutal, por emissão de compostos químicos, muitas vezes de reações anti-vitais, mas uma corrente que se incorpore à corrente da vida, um dinamismo benéfico que retificará o dinamismo desviado*⁸.





E disse-lhes: qual será de vós o que, caindo-lhe num poço em dia de sábado, o jumento ou o boi, o não tire logo?

(Lucas 14:5)

LIMITAÇÕES DA HOMEOPATIA

19 – Não há nestas palavras de Jesus, nenhuma reprovação. Pelo contrário, utiliza-se de um recurso pedagógico de introduzir uma lição nova, fazendo-se um paralelo com algo já conhecido pelo aluno. Salvar um jumento ou boi, em dia de sábado, é lícito e recomendável, portanto, a criatura não deve se deixar tolher pelas convenções, quando algum de seus instrumentos acha-se em perigo. Exemplifiquemos: indivíduo apresentando enfermidade renal grave, cujo tratamento não surte os efeitos desejados, e coloca os rins sob risco de falência, está autorizado a buscar socorro imediato em recursos não tradicionais, a despeito da oposição, crítica e ironia por parte dos conservadores.

20 – Como já vimos, por alto, a abordagem homeopática centrada na unidade mente-corpo, tem suas limitações, e agora podemos defini-las melhor.

a) Algum órgão ou parte física qualquer se encontra sob ameaça de *cair no poço*, isto é, de lesão séria e irreversível.

b) O organismo como um todo se acha bastante comprometido, porém, a causa deste transtorno geral localiza-se num determinado fator ou aparelho.

Em resumo, *se há risco de perda ou dano de alguma parte do conjunto físico, e a resposta com o medicamento homeopático constitucional não possibilita reversão do quadro, deve-se partir à procura de outros RT*, que incluem todos os demais, ainda não utilizados, no referido caso (o mesmo raciocínio se aplica aos insucessos com as demais terapêuticas).

Geralmente, os homeopatas que trabalham, de preferência com um medicamento tipo constitucional, ao lidar com casos agudos de resposta insatisfatória, prescrevem medicação homeopática cuja semelhança se restringe aos sintomas da enfermidade clínica, numa tentativa de se evitar complicações e/ou seqüelas. E ainda continuam atentos à possibilidade de ter que indicar alguma outra terapêutica. Quando isto acontece, mesmo que ocorra remissão da doença e retorno à saúde relativa, o enfoque homeopático admite que, na maioria dos pacientes, *não houve cura profunda, pois os fatores internos que permitiram a eclosão do distúrbio continuam inalterados*, e, portanto, o tratamento do indivíduo no seu todo, deve ser reiniciado, na expectativa de que uma melhora da unidade psico-física impeça crise semelhante ou pior do que a presenciada anteriormente.

A SAÍDA DA DOENÇA

21 – O grande problema do ser humano é querer desesperadamente tirar o órgão acometido do fundo do poço, sem entender que a alteração física representa apenas uma projeção de outra mental, em tudo semelhante à primeira, como duas faces de uma mesma moeda, e que, com raras exceções, a atuação só na perturbação orgânica é mero paliativo.

Alguns sinais interessantes de que o paciente está se beneficiando com a medicação homeopática de totalidade constitucional, são *uma melhora de seu temperamento – mostrando-se mais equilibrado e menos suscetível ao meio ambiente – e a exoneração da enfermidade no sentido de dentro para fora ou céfalo-caudal (de cima para baixo)*. Não é raro, pois, que o órgão enfermo, durante o processo de cura, faça nova crise, só que desta vez, acompanhada de um melhor estado geral, e, quase sempre, os sintomas habituais da doença se manifestam mais brandos que o costume.



ASSOCIAÇÃO COM OUTRAS TERAPÊUTICAS

22 – Quando alguma estrutura orgânica já atingiu o estágio de lesão irreversível, a medicação homeopática de totalidade ainda pode ser associada ao tratamento feito com recurso terapêutico local (RL), a fim de amenizar as possíveis conseqüências noutros compartimentos orgânicos. Deste modo, num caso de *diabetes* grave, pode-se acrescentar ao uso de insulina o medicamento homeopático constitucional, com chances de obter melhores condições gerais no doente, e até mesmo, eventual redução na quantidade de hormônio a ser injetado diariamente. Neste exemplo citado, o tratamento homeopático não seria curativo nem preventivo, e sim paliativo.

Encerramos nossa proposta de sistematização para o emprego dos recursos terapêuticos da seguinte maneira:

a) recurso geral: tem indicação prioritária nos pacientes cuja doença não prejudica a unidade do organismo ou naqueles em que o dualismo não põe em risco órgão afetado e nem o conjunto somático no seu todo;

b) recurso local: tem prioridade se o órgão disfuncionado corre perigo de dano sério, ou se as repercussões da alteração regional começam a prejudicar outros setores à distância.

Em outras palavras, enquanto a doença se manifesta esporadicamente, como é freqüente na asma ou epilepsia, ou de maneira permanente, mas com evolução lenta, o RT de eleição deve ser um RG. Entretanto, se uma crise epilética prolonga-se por mais do que alguns poucos minutos, inverte-se a priorização e um RL deve ser utilizado, pois as chances de prejuízos maiores devem ser afastadas.

Esta mesma razão faz com que enfermidades que destroem rapidamente um órgão ou trazem repercussões graves noutros comportamentos orgânicos requisitam uma abordagem terapêutica local (ex: antibióticos), como primeira opção, o que não contra-indica – pelo que sabemos até o momento – a associação com algum RG (tanto nesta situação como na anterior, exemplificada com a crise epilética prolongada, se o paciente dispõe de um medicamento homeopático constitucional bem adequado ao seu caso, o resultado pode ser bastante satisfatório, empregando-se apenas o referido medicamento).

SILÊNCIO ANTE AS CURAS HOMEOPÁTICAS

23 – As curas inexplicáveis também se enquadram neste tópico, quando atribuídas a algum recurso terapêutico cujo alicerce científico não é plenamente conhecido. Em relação à homeopatia, este fenômeno mostra-se freqüentíssimo, pois apesar dos milhares de resultados clínicos satisfatórios, muitas criaturas, ligados ou não a algum departamento da Ciência, afirmam categóricos: *Não creio, ou, isto não é possível.*

Os próprios familiares de pacientes recuperados sob o tratamento homeopático, não raro, apresenta outros possíveis fatores para justificar o sucesso terapêutico, duvidando claramente que uma simples dose de medicação desconhecida, fosse responsável por tamanho benefício. Porém, isto é bastante compreensível. *Como admitir que um medicamento proporcione modificações salutares significativas no psiquismo das criaturas*, se estas, mesmo se esforçando muito, geralmente só alcançam pequeninas mudanças?

O PAPEL DO INFORMANTE

Deste modo, grande número de usuários da homeopatia, talvez por desconfiança inconsciente, não se empenham na observação de si mesmo e de familiares como seria necessário e não fornecem ao médico homeopata a caracterização dos sintomas, sejam físicos ou mentais, indispensáveis à prescrição adequada. Aparentemente, toda a capacidade de concentração deles, acha-se canalizada para outros interesses, nada restando para aplicar na possibilidade da própria cura.



Chegam às consultas em completa desinformação dos eventuais efeitos dos medicamentos ingeridos, não sabendo relatar se houve ou não qualquer modificação e não mais se lembrando da descrição feita por eles mesmos nas avaliações anteriores. E quando lhes apontamos a necessidade imprescindível de uma melhor observação para aumentar as chances de êxito terapêutico calam-se, sem nada replicar. *Cuidam tanto de seus negócios, evitando que caiam num poço, e transferem o problema da saúde, integralmente para mãos alheias.*

24 – Entretanto, para ajustar-se ao tratamento homeopático, de acordo com a abordagem contemporânea, muito mais importante do que o tradicional regime alimentar, está o empenho na observação dos sintomas e características da personalidade. Não faz sentido propor-se a um acompanhamento nesta especialidade médica, conservando o inveterado hábito comodista, de transferir toda a responsabilidade para o profissional. A conscientização e o engajamento conseqüente significa que o informante conseguiu desvencilhar-se de um velho costume, assimilando um novo comportamento, o que bastaria só isto, para situá-lo em processo de cura, ainda que reduzida apenas a um ponto de seu temperamento, mas de fundamental importância porque traz para si um tanto do mérito do resultado a ser alcançado.

Considerando o valor desta sutil mudança, entretanto profunda, constatamos que realmente seria bastante desejável que toda pessoa, ao iniciar um tratamento homeopático, assumisse um papel mais participativo, impedindo a repetição do mesmo posicionamento equivocados, porque, segundo esclarece a sabedoria evangélica, *ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho, porque semelhante remendo rompe o vestido, e faz-se maior a rotura.* (Mateus 9.17)



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ STEDMANS MEDICAL DICTIONARY, 22^a Edição, Baltimore, Williams Wilkins Co, 1975.
- ² UBALDI, Pietro, A GRANDE SINTESE, 14^a Edição, Campos, Fundapu, 1985, paginas 187 e 199.
- ³ UBALDI, Pietro, A GRANDE SINTESE, idem pagina 337.
- ⁴ Ferreira, Aurélio BH, NO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA, 14^a Edição, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, sd.
- ⁵ HAHNEMANN S THE CARONIC DISEASES... New Delhi, Jain Pub. Co, volume 1, pagina 562, item 30.
- ⁶ HERNG C. THE GUDNG SYMPTOMS OF OUR MATERIA MEDICA, New Delhi, B. Jain Pub... 1980, volume II, página 441.
- ⁷ LOWEN, Alexander, O CORPO EM TERAPIA, 3^a Edição, São Paulo, Summus, s.d., página 130.
- ⁸ UBALDI, Pietro, A GRANDE SINTESE, 11^a Edição, São Paulo, Lake, 1979, pagina 276.